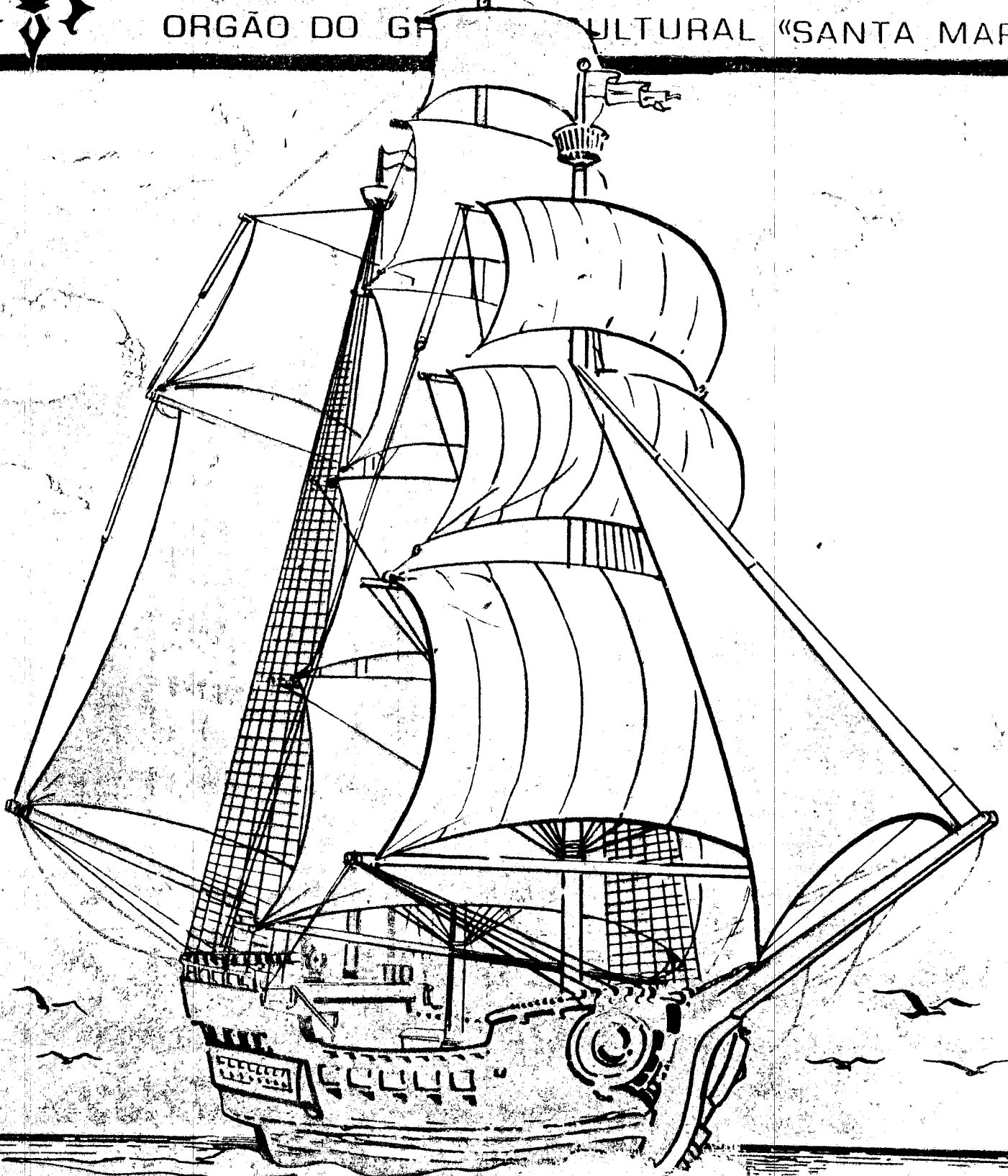




# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRUPO CULTURAL "SANTA MARIA"





# Escrevem os leitores

... quero expressar os meus maiores elogios a esta equipe, que a cada dia que passa, transmite com mais intensidade e total empenho os desejos de Deus para nós jovens, mais precisamente deste século em que vivemos. Muito entusiasmada pelo conteúdo, pela coragem e iniciativa que os senhores se manifestaram em publicar coisas decentes e instrutivas sem impor condições que hoje em dia se vê nos meios de comunicação, como em livros e jornais que tendem a levar o jovem para o pecado de impureza e imoralidade. Era exatamente este o tipo de leitura que nós ansiávamos e que temos por obrigação de ler e possuir em nossa biblioteca... Apesar de ser simples, mas puramente católica e autêntico... Que Nossa Senhora, a nossa Rainha, os cubra de maternais bênçãos, para que esta obra grandiosa infunde nas almas o amor de Deus e a conversão dos mesmos, pois é muito triste verificarmos a enorme corrupção no meio dos jovens.

ANA CRISTINA DE ARAÚJO  
BARCELOS - RJ

... Apesar das imundices e dos escândalos que existe no mundo de hoje ainda exista muitas coisas boas como "O Desbravador". Que Deus abençoe a todos vocês, e que continuem sempre nesta luta. Assim que for possível mandarei uma contribuição.

LUCIA MARIA DA SILVA  
BOBRADÓPOLIS PR

... Quero também parabenizá-los pelo belo trabalho... Há muito tempo sou leitora deste jornalzinho, mas pedindo emprestado a uma amiga que sempre me envia. Mas seria para mim motivo de grande alegria se pudesse recebê-lo em minha casa... Sou mãe de cinco filhos ainda pequenos que já gostam de ouvir a leitura de "O Desbravador"...

MARILZA RODRIGUES  
CAMPOS - RJ

... Um dia no meu colégio uma amiga, apresentou-me um jornalzinho, "O Desbravador", e eu sem muito interesse comecei a ler, mas no decorrer da leitura percebi que estava de frente com um ótimo comunicador, simples com poucas páginas mas muito grande em benefícios... Eu gostaria muito de ler todos e por isso que estou escrevendo, pedindo mais informações e se possível o que posso fazer para receber pelo correio este jornal...

SELMA VASCONCELOS GALIZA  
CORAÇÃO DE JESUS-MG



## DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:  
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:  
ANSELMO LÁZARO BRANCO

SUPERVISÃO GERAL:  
CARLOS AUGUSTO VIEIRA

SECRETARIA:  
MIHAÏLO MILAN ZLATKOVIĆ  
MAURO TAKESHI ENDO

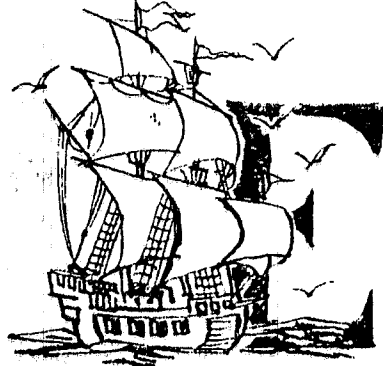
REDAÇÃO:  
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS  
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI  
MARIA DO CARMO RUFINO  
MARCO ANTONIO DE PAULA

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:  
CAIXA POSTAL 6416  
01000 - SÃO PAULO - SP

EXPEDIÇÃO:  
VALMIR DE CASTRO  
RAILTON DE OLIVEIRA  
OSMAR CIRILLO DA SILVA  
LAURINDO GONÇALVES  
JORGE CARDOSO DE BARROS  
JORGE A. JRES DE ROA

COMPOSIÇÃO:  
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

"TALVEZ POSSAS AJUDAR ALGUÉM COM TEUS BRAÇOS, E ATÉ MAIS DO QUE SE AJUDASSES COM TEU DINHEIRO. ALGUÉM PODE PRECISAR DUM CONSELHO E TU SABES DÁ-LO. NISSO ELE É POBRE E TU ÉSRICO E NADA TENS A PERDER. DÁ-LHE UM BOM CONSELHO, FAZ-LHE TUA ESMOLA" (S. Agostinho)



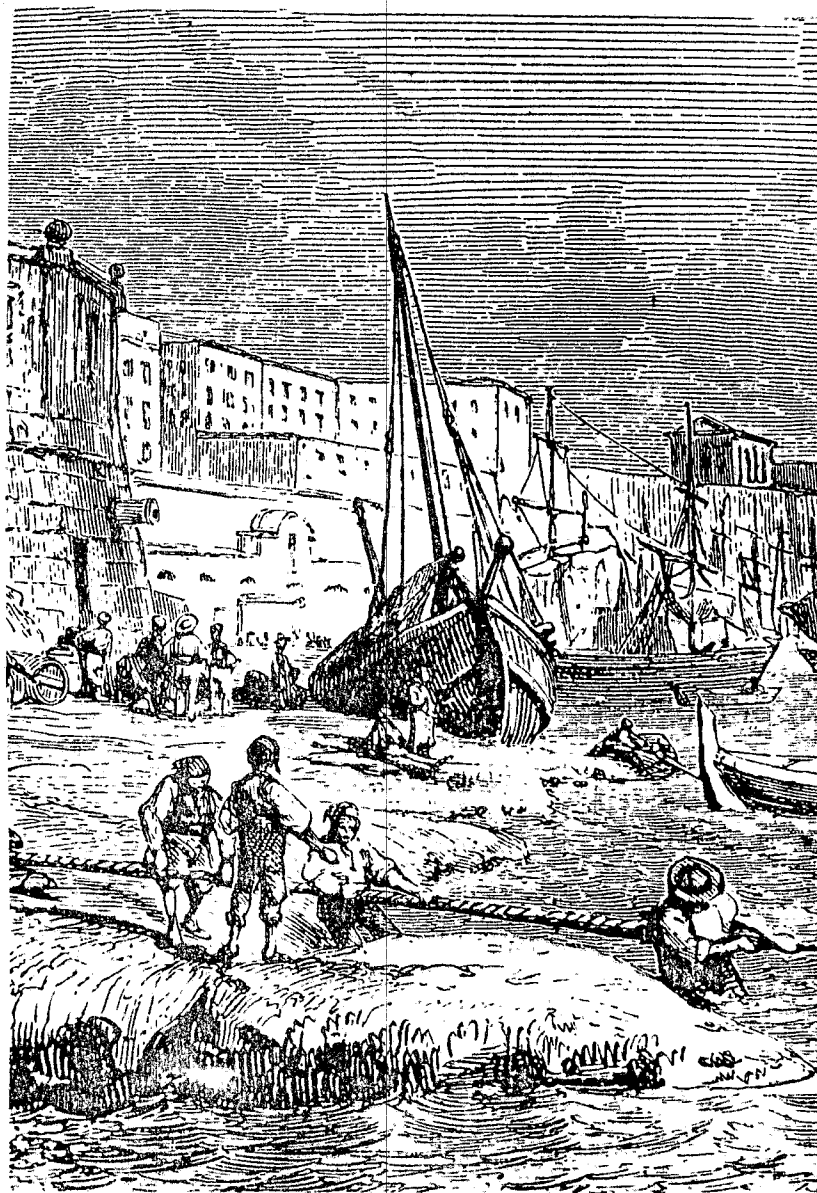
# EDITORIAL

Tempos atrás um de nossos amáveis leitores nos escreveu uma mensagem de estímulo na qual dizia que apesar de tudo, aos trancos e barrancos, nós continuávamos a nossa luta. Esse apoio foi para nós altamente estimulante e além do mais refletiu a dificuldade com que tem sido feita a nossa peleja. Problemas das mais variadas ordens tem sido pedras a dificultar nossa atuação, mas que, felizmente não causam desânimo e sim vontade de continuar navegando,

Quando começamos a publicação de "O Desbravador" o fizemos com a intenção de auxiliar os jovens a conhecer a verdade tão ofuscada e oculta nos tempos atuais. Felizmente esses quase três anos de atuação são para nós uma enorme recompensa. Os escolhos que tivemos pela frente, os problemas com os quais nos deparamos são aspectos da navegação. Continuamos, e como dizia o grande navegador, o Infante Dom Henrique que é preciso ir além, mais além.

E, nós iremos além porque é nosso dever e de todo cristão manter a luz acesa e viva, é nosso dever mostrá-la aos homens que tão afastados dela vivem.

"Navegar é preciso" e com vocês caríssimos leitores continuaremos no mar a lutar. Pedimos a vocês que nos ajudem como puderem, a continuar navegando. Pedimos a Nossa Senhora que abençoe e de graças para que continuemos com essa obra que é d'Elá e para Ela.



## 200,00

# PARA "O DESBRAVADOR"

VÁRIOS LEITORES NOS PERGUNTAM COMO PODERIAM FAZER PARA ENVIAR SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O NOSSO JORNAL. ALÉM DISSO, ATRAVESSAMOS UMA DIFÍCIL SITUAÇÃO PARA MANTER NOSSA PUBLICAÇÃO. SENDO ASSIM, PEDIRÍAMOS QUE CADA LEITOR DE "O DESBRAVADOR" NOS ENVIASSEM POR MEIO DE CARTA A QUANTIA ACIMA MENCIONADA. NÃO É UMA ASSINATURA, MAS, UMA PEQUENA COLABORAÇÃO PELA QUAL NOSSA SENHORA O RECOMPENSARÁ.

"A IGREJA CATÓLICA É A ÚNICA IGREJA DE DEUS. SÓ ELA, EM FACE DE TODAS AS OPOSIÇÕES, PROCLAMOU TODA A VERDADE"  
(L. Veillot: "LE PARFUM DE ROME")

# O MILA GREDO PEIXES



Querendo Cristo Bendito demonstrar a grande santidade do seu fidelíssimo servo Santo Antonio, e como devotadamente devia ser ouvida sua pregação e doutrina santa, inclusive pelos animais irracionais, no caso, pelos peixes, repreendeu a insensatez dos infiéis hereges como antigamente, no velho Testamento, pela boca da jumenta repreendera a ignorancia de Balaão. Pelo que, estando uma vez Santo Antonio em Rimini, onde havia grande número de hereges, querendo conduzi-los ao lume da verdadeira fé e ao caminho da verdade, por muitos dias lhes pregou e com eles polemizou sobre a fé cristã e a Santa Escritura: no entanto, como eles não sentiram em suas santas palavras, e mesmo se endurceram e obstinaram não querendo mais ouvi-lo, Santo Antonio um dia por divina inspiração dirigiu-se à foz do rio, começou a pregar, da parte de Deus aos peixes:

"Ouví a palavra de Deus, vós, peixes do mar e do rio, já que os infiéis hereges a não querem ouvir; e dito que foi, subitamente aproximou-se dele na praia tal multidão de peixes grandes, pequenos e médios, como nunca naquele mar e naquele rio foi vista outra multidão tão grande, e todos tinham a cabeça fora d'água e todos estavam atentos para a face de Santo Antonio e todos em grandíssima paz e mansidão e ordem: porque na frente e mais perto da praia estavam os peixinhos menores e atrás deles estavam os peixes médios; depois ainda mais atrás, onde a água era mais profunda, estavam os peixes maiores. Estando pois em tal ordem e disposição colocados os peixes, Santo Antonio começou a pregar, solenemente e a dizer assim: Meus irmãos peixes, muito obrigados estais, segundo vossas possibilidades, de agradecer ao vosso Criador que vos deu tão nobre elemento para vossa habitação, porque, como for do vosso agrado, tendes água salgada ou doce; deu-vos muitos refugios para fugirdes das tempestades: deu-vos ainda elemento claro e transparente e alimento pelo qual podeis viver. Deus vosso Criador, cortês e benigno, quando vos criou

deu-vos como mandamento de crescerdes e multiplicardes, e deu-vos a sua bênção, pois, quando do Dilúvio geral, todos os outros animais morrendo, a vós somente Deus conservou sem dano; e ainda vos deu barbatanas para irdes aonde for de vosso agrado. A vós foi concedido por ordem de Deus conservar o profeta Jonas e depois do terceiro dia, a terra lança-lo são e salvo. Pagastes o imposto a Nosso Senhor Jesus Cristo que, pobre não tinha com que pagar. Depois servistes de alimento ao eterno Rei Jesus antes e depois da ressurreição, por singular mistério. Pelas quais todos muito deveis louvar e bendizer a Deus que vos deu tantos e tais benefícios, mais do que às outras criaturas.

"A tais e semelhantes palavras e ensinamentos de Santo Antonio começaram os peixes a abrir as bocas e inclinara as cabeças e com estes e outros sinais de reverência, segundo o modo que puderam, a Deus louvaram.

"Então Santo Antonio, vendo tanta reverência dos peixes para com Deus Criador, rejubilando-se em espírito, em alta voz disse: Bendito seja Deus eterno, porque mais o honram os peixes das águas do que os hereges, e melhor escutam a sua palavra os animais do que os homens infiéis. E tanto Santo Antonio mais pregava, mais amultidão de peixes crescia, e nenhum partia do lugar que ocupava. A este milagre começou a acorrer o povo da cidade, inclusive os sobreditos hereges. os quais vendo milagre tão maravilhoso e manifesto, compungidos em seus corações procuraram Santo Antonio para ouvir-lhe a pregação.

"Santo Antonio, então, começou apregar sobre a Fé Católica, e tão nobremente pregou, que converteu todos aqueles hereges e os fez voltar à verdadeira fé cristã; e todos os fiéis ficaram com grandíssima alegria confortados e fortificados na Fé. E feito isto Santo Antonio esteve em Rimini por muitos dias pregando e fazendo muito fruto espiritual às almas.

Em louvor de Cristo Amén.



Por volta da meia-noite de 16 para 17 de novembro de 1231, uma jovem Princesa, às portas da morte, recobra de repente o ânimo. Seu rosto se transfigura, resplandece. O galo cantara.

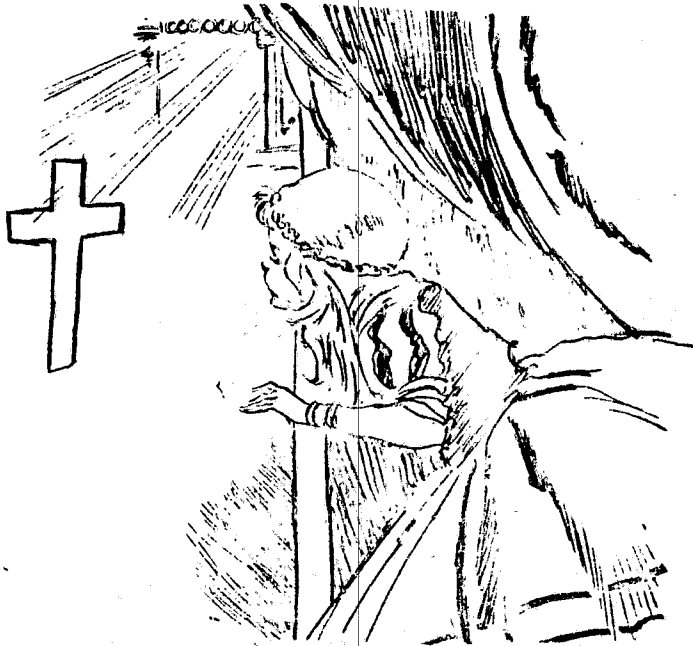
- Eis a hora em que Jesus nasceu de Maria, exclama a Princesa. A hora em que os humildes foram os primeiros a ir adorá-lo. Ah! A estrela que guiou as

gentes! Que estrela maravilhosa, como igual não há! Eis a hora em que soou a trombeta do resgate, pela garganta do galo. Que galo lindo e imponente seria aquele que primeiro cantou naquela noite maravilhosa. Ó Jesus que resgatastes o mundo! Ó Jesus que resgatastes também a mim! Maria! Ó Mãe Santíssima. Vinde em meu socorro!

E, inclinando suavemente a cabeça, Isabel, filha do Rei André II da Hungria, Duquesa da Turíngia, trampôs umbrais da eternidade na cidade de Marburgo, no frescor de seus 24 anos.

Santa Isabel da Hungria veio ao mundo em 1207. Descendente de três reis elevados à honra dos altares, foi uma dessas incontáveis flores de santidade que desabrocharam durante a Idade Média, era histórica denominada com justiça "doce primavera da Fé".

Inclinada à prática da virtude desde os primeiros lampejos da razão, aos três anos de idade já manifestava sua ternura para com os pobres. Aos quatro anos sua educação foi confiada à corte da Turíngia, onde desposaria o Duque Luís. Seus pensamentos, no entanto, estavam sempre colocados no desejo de servir bem a Deus.



Em 1221 celebravam-se as solenes núpcias da Princesa com o seu herdeiro do trono ducal. O Duque Luís compreendeu e aprovou com admiração as virtudes da esposa, que lhe deu um filho e três filhas. A Duquesa pode assim dispor da fortuna de seu marido para praticar obras de caridade. Em certa ocasião o Duque viajou para a Itália e a fome assolou a Alemanha, atingindo especialmente a Turíngia. Isabel distribuiu então todo o dinheiro do tesouro ducal e abriu seus celeiros aos indigentes, sem nada reservar.

Em 1227 o Duque Luís partia para a Cruzada, mas uma enfermidade lhe arrebatou a vida antes de atingir a Terra Santa.

Com o golpe de dor trazido com a morte do esposo, Isabel viu abater sobre si o ódio que lhe votavam os irmãos do Duque. No mesmo dia que soube da morte do marido seus cunhados a expulsaram do castelo com seus filhos pequenos, não concedendo à viúva nem dinheiro, nem agasalho, e nem alimento. O inverno fazia sentir-se em todo o rigor com fúriga aquela parte da Europa. Levando sua crueldade ao extremo, os irmãos do falecido Duque proibiram a qualquer habitante de Eisenach, capital da Turíngia, abrigar a cunhada. Isabel padeceu então sofrimentos e misérias que a obrigaram a refugiar-se num chiqueiro. Uma velha a quem havia beneficiado anteriormente, empurrou-a sobre um lodaçal. Em lugar do menor sentimento de revolta ou da mais leve queixa a Duquesa dirigiu-se à Igreja dos Franciscanos, pedindo que cantassem um "Te Deum" em Ação de Graças pela oportunidade que ela desfrutava de assim imitar melhor a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mais tarde a Duquesa destronada foi socorrida por seu tio, Bispo de Bamberg. Quando voltaram os novos cruzados da Turíngia trazendo o corpo de Luís, indignaram-se com o desterro injusto de Isabel e invectiveram os novos senhores do Ducado, obrigando-os a reparar o ultrage. Os culpados dobraram-se ante seus vassallos, pediram perdão a Isabel e lhe restituíram seus bens. Ofereceram-lhe em doação a cidade de Marburgo, em Hesse, com todas suas dependências e rendas. Depois de recusar propostas de um novo matrimônio, que lhe fizeram ilustres pretendentes (Ela tinha então 23 anos), a Duquesa instalou-se numa choupana em Marburg, onde tomou o hábito de terceira franciscana. E ali viveu até a doença que lhe tirou a vida, cerca de um ano depois.

Seu corpo foi esposto na igreja durante 4 dias. Na noite do terceiro dia, quando se entoava a vigília dos mortos, incontáveis pássaros cantavam sobre o telhado em modulações variadas, causando admiração aos presentes. Eram - diziam alguns fiéis - anjos enviados por Deus para fazer corte à alma da Duquesa, que partia para o Céu.

Se no Paraíso Celeste pudesse haver tristeza, certamente Santa Isabel a teria em nossos dias, por ver sua Hungria natal e a maior parte do seu antigo Ducado, hoje na Alemanha Oriental, inclusive Eisenach, dominados pela seita atéia do comunismo.

# O ELEVADOR

SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS



"...Estamos vivendo num século de grandes inventos. Já não custa fadigas galgar os degraus de uma escadaria; as casas abastadas têm lá ascensores que as substituem vantajosamente. Quisera em também descobrir um ascensor para me levar até Jesus, pois sou tão pequenina que me falecem as forças para vingar até ao topo da escada íngreme da perfeição. Pedi logo aos Livros Sagrados que

me indicassem o ascensor cobijado, e de pararam-se estas palavras da mesma Sabedoria Eterna: "Todo aquele que é simples e pequenino venha a mim;" (Prov 9,4).

Cheguei-me, portanto a Deus, persuadida de ter, enfim, descoberto o que andava procurando; e, desejosa de saber a ainda o que o Senhor faria a esse pequenino, prossegui nas minhas pesquisas e encontrei o seguinte: "Hei de trazer-vos ao colo, embalar-vos sobre meus joelhos. Do mesmo modo que uma mãe acaricia o seu filhinho, assim eu vos consolarei" (Is 66,12). Ah, mais ternas e melodiosas palavras nunca soaram para deleitar a minha alma. O ascensor que me dá de guindar até ao céu são os vossos braços, Ó Jesus! Para isto não é necessário que eu cresça, devo antes ficar sempre tamaninha e empenhar-me em o ser cada vez mais. Meu Deus, fostes muito além de quanto eu podia esperar e quero agora celebrar as vossas misericórdias! "Ensinaste-me, Ó Meu Deus, desde a minha mocidade; e eu publicarei as tuas maravilhas que tenho experimentado até agora. E até a velhice e idade avançada, Ó Deus, não me desampares, até que anuncie a força do Teu Braço todas as gerações que hão de vir!" (Sl 70,17).

O Coração De Jesus é muito mais magoado por causa das mil pequenas imperfeições dos seus amigos do que das próprias faltas graves cometidas por seus inimigos. No entanto, parece-me que é somente quando os seus adquirem um hábito dessas indelicadezas e não lhe pedem perdão por elas que se podem aplicar a palavra: "Estas Chagas que vedes em Minhas Mãos, eu as recebi daqueles que me amavam" (Zac 13,6)

# DEUS É CIUMENTO

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO

Diz Santo Agostinho que Tibério César queria que Jesus Cristo fosse contado entre os deuses pelo senado romano. O senado não quis admiti-lo, dizendo que ele era um Deus soberbo, desejando fazer-se adorar sozinho, sem companhia. Isso é verdade: Deus quer ser o único a ser adorado sozinho e ser amado por nós, não por soberba, mas porque o merece e pelo amor que nos tem. Quer todo o nosso amor, por que muito nos ama. Por isso não admite que ninguém tome parte dos corações que ele quer só para si. Diz São Jerônimo: "Jesus é ciumento; Ele não quer nossas afeições colocadas em outras coisas, senão nele só". Se por acaso vê alguma coisa ocupando um coração, é como se tivesse inveja. Ele não suporta concorrentes no amor, mas quer ser o único a ser amado:

"Acaso imaginais que em vão diz a Escritura: O Espírito que habita em vós, vos ama com ciúmes?" (São Tiago 4,5)

"CUSTE DEUS QUANTO CUSTAR, NUNCA SERÁ CARO DE MAIS"  
(Padre Hipólito Durazzo)



# REFORMA ORTOGRAFICA:

## PROGRESSO OU DECADENCIA?

Felizmente parece ir caindo no esquecimento a proposta esdrúxula de se proceder a uma reforma (mais uma!) ortográfica da língua portuguesa.

Vozes refletindo bom senso já se levantaram contra a idéia, apresentada num encontro de cem gramáticos no Rio Grande do Sul.

"Em nome da modernização, qualquer idiota se sente no direito (e alguns dizem, no dever) de propor uma nova modificação. Duas ordens de reformas tem sido propostas através dos tempos: 1) simplificação que respeite as bases etimológicas, criando um sistema que, com um mínimo de arbitrariedade, possa servir as diferentes variantes da língua portuguesa falada; 2) reforma radical com base na fonética como única autoridade. O primeiro tipo é ocupação de filósofos ociosos e academias de letras (...). Já o segundo tipo, a reforma radical, esta, até hoje, vinha sendo proposta exclusivamente por "gênios provincianos", que abundam em todo país subdesenvolvido, que supõem (...) que podem resolver todos os problemas do mundo com suas soluções simplistas."

O QUE EU FIZ FOI UMA SUJEIRA OU SUGEIRA?



Transcrevo o comentário acima da seção "Cartas", do Correio Brasiliense". Seu autor é o Sr. Jorge Portella, que lamenta o ressurgimento da nova proposta sob a liderança de uma associação de professores até então digna de crédito.

"Nenhum país do mundo adota a ortografia fonética, para não levar a língua que adota ao caos", observa o Prof. Samuel Rocha Barros, presidente do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, acrescentando: "A língua tem que ser etimológica, com profundo vínculo com a história e com a origem das palavras."



A ser adotada a proposta apresentada no Rio Grande do Sul, atribuindo a cada letra do alfabeto um som único, de acordo com a pronúncia, pergunta-se como se escreveria, por exemplo: "O rio Jequitinhonha corre de noite e de dia". Adotariam os gramáticos reformistas a pronúncia mineira? Neste caso se escreveria: U rriu (ou rriu?) Jiqitxinhonha corri dji noitxi i dji djia. Ou seria preferível a pronúncia sulista, com o t "puro"? O r seria carregado, como o pronunciam nossos nordestinos? Ou brando, como o de nossos caboclos de algumas regiões do interior de São Paulo e do Paraná?

Talvez os gramáticos inventores da nova ortografia julgassem melhor adotar vários dialetos, várias ortografias, para cada estado, cada região...

Em um ponto, porém, é preciso concordar com os gramáticos inovadores: eles refletem o "encurtamento" da linguagem, que se observa nas gerações mais recentes.

"NÃO HÁ BATALHA PERDIDA SENÃO A QUE SE CRÊ PERDIDA"

(Joseph de Maistre)



Constata esse fenômeno o Prof. Antonio Suarez de Abreu, vice-diretor do Instituto de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Segundo ele, a maioria das pessoas já não sabe mais falar nem escrever corretamente. E aponta, com acerto, o exagerado valor atribuído as imagens, pela pedagogia moderna, como fator desse "encurtamento" da linguagem. Os próprios livros escolares, ao adotar o estilo de revistas em quadrinhos, contribuíram para o atrofiamento da linguagem.

Assim, uma simplificação ainda maior da linguagem está "no vento" da modernidade. Em vez de se cumprimentarem com o antigo "Bom dia! Como vai a senhora?", hoje é frequente ouvir-se simplesmente "Ói".

A seguirmos a tendência dos gramáticos inovadores, em breve não será mais necessário falar. Bastará emitir alguns sons parecidos com aqueles característicos de certos animais. E, na falta dos ruídos, poder-se-ia, eventualmente, apelar para a mímica dos macacos...

## QUE SAUDADES...

Sim, que saudades, têm muitas e muitas pessoas dos tempos de sua infância. Que tempo bom. Que tempo maravilhoso. Era o tempo da inocência. Eram momentos em que a alma ainda estava na graça batismal, não fora ainda manchada pelo pecado. Que saudades que dá.

Então tudo encantava. Ver um pássaro voar era motivo de regozijo. Ver uma flor se abrir deixava a alma em transbordante alegria. Sim as coisas eram assim porque na alma não reinava o pecado. A alma estava branca e repleta de luz. Portanto tudo trazia na alma bem estar e serenidade.

Principalmente o que dá saudades em tantas pessoas é a época de sua Primeira Comunhão. E não é por causa da festa que então ocorreu, mas sim por causa do motivo daquela maravilhosas e irrepetível festa. Aquele foi o momento em que a alma pela primeira vez recebeu em seu coração a Jesus Sacramento e este ato ficou marcado indelevelmente por toda a vida na memória. Que saudades.

Quantos que nos leem se lembrarão certamente da roupa branca de sua Primeira Comunhão. O branco era bem o reflexo da brancura da alma naquela ocasião. Muita coisa então era branca. O uniforme escolar também o era, tudo refletia a inocência que a alma então ostentava.

Porém, o tempo passou e com ele a inocência se foi, o pecado chegou e com ele a tristeza a frustração, enfim o vazio que toma conta de tanta gente de nossos tempos. No entanto aquelas saudades daqueles tempos ainda estão presentes em tantos corações. Porque será que isso acontece?

Em verdade o homem tem vontade de voltar àqueles maravilhosos tempos. O que lhe falta é coragem e disposição para essa volta. Mas, se ele quiser voltar ele tem os meios a seu alcance. Tem a oração a Nossa Senhora que é a Mãe de Misericórdia e que conduz de volta os pecadores a Deus. Tem em especial a reza do terço que é meio efficacíssimo para encaminhar os corações para Deus. Tem enfim a confissão que Nosso Senhor Jesus Cristo instituiu para o perdão dos pecados, e que restitui aquela inocência que tantas saudades nos traz.



"Não SE DEVE PEDIR SÓ COM PALAVRAS, MAS TAMBÉM COM UMA VIDA SANTA"  
(Santo Agostinho)

# "Vós sois, ó Jesus, meu Rei infinitamente grande"

A guisa de introdução ao tema de hoje — a festa litúrgica de Cristo Rei, ontem celebrada — convidamos os leitores a um exercício de execração. Ou melhor, a um teste do grau de amor a Deus, que será tanto maior quanto maior for nossa indignação contra os fatos que seguem.

No Clube Central de Lyon, o Jacobino Chaliér, durante a Revolução Francesa, ao propor a criação de um tribunal revolucionário, tomou uma imagem de Cristo e exclamou: "Não basta que o tirano dos corpos haja perecido; é preciso aniquilar também o tirano das almas". E com essas palavras fez a imagem em pedaços, lançou-a no chão e os pisoteou com alegria satânica... (1)

Quando Chaliér foi executado, inaugurando a guilhotina, que ele mesmo mandara trazer de Paris, os revolucionários liderados por Fouché e Collot, organizaram um culto reparatório, como se ele fosse um deus. A "procissão" sacriliga começava pelo busto de Chaliér erguido sobre um palanquim tricolor. Vinha a seguir um jumento, coberto com uma capa de asperges e com uma mitra na cabeça, trazendo na cauda um crucifixo, a Bíblia e os Evangelhos, e depois um grupo de "sans-culottes" que empunhavam vasos sagrados, cálices e cibórios, roubados nas igrejas. Por último vinha uma multidão de indivíduos que gritavam em voz alta: "Abaixo os aristocratas!" "Viva a República!" "Viva a guilhotina!" A mascarada, depois de percorrer as ruas de Lyon, parou na praça Terreaux. Os representantes ajoelharam diante do palanquim e gritaram: "Deus salvador (é de Chaliér que se trata), vê a teus pés prostrada a nação que te pede perdão. Manes de Chaliér, sede vingados! Chaliér! Chaliér! nós juramos sobre a tua imagem sagrada vingar o teu suplício! Sim, o sangue dos aristocratas servir-te-b de incenso!" Acenderam uma fogueira e queimaram um Evangelho e um Crucifixo. Obrigaram o jumento a beber o conteúdo dum cálice. Pretendiam também obrigá-lo a comer uma hóstia consagrada, mas uma chuva torrencial pôs fim à festa... (2)

Na cerimônia sacriliga a deusa Razão, ao entronizar uma prostituta na Catedral de Paris, os revolucionários cantaram o hino blasfemo: "Sobre os altares de Maria Nós colocamos a Liberdade; Da França o Messias É a santa igualdade." (3)

Lendo-se libertinagem onde figura "liberdade", e substituindo-se "santa igualdade" pelo orgulho mais execrável, ter-se-b uma idêntica injúria insubstancial perpretada contra a Virgem Santíssima, em suas virtudes



Retábulo do cordeiro — Jan van Eyck, sec. XV.

mais características: a Pureza e a Humildade.

## LAICISMO

Isto tudo representou o triunfo, no campo religioso, do Inicismo, — denominação que, em seu significado mais profundo, identifica-se com ateísmo. Para condenar e reparar os males gerados por "esta peste de nossos tempos" — o laicismo — foi instituída pelo Papa Pio XI a festa litúrgica do Cristo Rei, a 11 de dezembro de 1925, na memorável Encíclica "Quas Primas" (4).

Quis aquele Pontífice, mediante a celebração da Realza de Cristo, proclamar solenemente perante os homens o reinado social de Jesus Cristo. Rei das almas e das consciências, rei das inteligências e das vontades, Jesus Cristo é Rei também das famílias, da cidade, do povo, da nação, do mundo todo.

Essa festa — insiste o Papa Pio XI — é o modo mais eficaz de "condenar e ressarcir, de algum modo, esta apostasia pública, tão desastrosa para as nações, gerada pelo laicismo".

Ora, o que é precisamente o laicismo? Dom Gréanger, em sua famosa obra "L'Année Liturgique", nos apresenta uma admirável síntese desse erro extremamente pernicioso, que há dois séculos assola o mundo.

"O laicismo consiste na negação dos direitos de Deus e de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre toda a sociedade humana, tanto na vida privada e familiar, como na vida social e política. Os apóstolos desta heresia retomaram o brado dos judeus deicidas: Não queremos que ele reine sobre nós, E desde então, com toda habilidade, tenacidade e audácia de filhos das trevas, empenharam-se em expulsar Jesus Cristo de toda parte. Declararam imoral a vida religiosa e expulsaram os religiosos; tentaram impor à Igreja — mas em vão! — uma constituição cismática; decre-

afronta há de tomar o Supremo. Juiz a mais terrível vingança; seu poder real, com efeito, exige que o Estado se reja totalmente pelos mandamentos de Deus e os princípios cristãos, quer se trate de fazer leis, ou de administrar a justiça, quer da educação intelectual e moral da juventude, que deve respeitar a sua doutrina e a pureza dos costumes".

## ORAÇÃO

Qual terá sido, caro leitor, sua indignação ao ler aqueles fatos acontecidos em plena Revolução Francesa? Revelou um grau suficiente de amor de Deus? Entretanto nesse amor é preciso crescer continuamente... Não há o que basta. Para os que quiserem adquirir esse amor crescente, transcrevamos uma bellissima oração de Santo Agostinho (5). Recitemo-la todos os dias para pedir, sempre por intermédio da Santíssima Virgem, o amor a Jesus:

"Vós, sois, ó Jesus, o Cristo, meu Pai Santo, meu Deus misericordioso, meu Rei infinitamente grande; sois meu bom pastor, meu único mestre, meu auxílio cheio de bondade, meu bem-amado de uma beleza maravilhosa, meu pão vivo, meu sacerdote eterno, meu guia para a pátria, minha verdadeira luz, minha santa doçura, meu reto caminho, sapiência minha preclara, minha pura simplicidade, minha paz e concórdia; sois, enfim, toda a minha salvaguarda, minha herança preciosa, minha eterna s'vação..."

O Jesus Cristo, amavel Senhor, que, em toda a minha vida, amei, por que desejei outra coisa senão Vós? Onde estava eu quando não pensava em Vós? Ah! que, pelo menos, a partir deste momento meu coração só deseje a Vós e por Vós se abraze, Senhor Jesus! Desejos de minha alma, correi, que já bastante tardastes; apressai-vos para o fim a que aspirais; procurai em verdade Aquelle que procurais. O Jesus, anátema seja quem não Vos ama. Aquelle que não Vos ama seja repleto de amarguras. O doce Jesus, sede o amor, as delícias, a admiração de todo coração dignamente consagrado à Vossa glória. Deus de meu coração e minha partilha, Jesus Cristo, que em Vós meu coração desfaleça e sede Vós mesmo a minha vida. Acenda-se em minha alma a brasa ardente de Vosso amor e se converta num incendio todo divino, a arder para sempre no altar de meu coração; que in flame o íntimo do meu ser, e abraze o âmago de minha alma; para que no dia da minha morte eu apreça diante de Vós, intiramente consumido em Vosso amor... Amém".

COLUNA CATÓLICA

ESTANISLAU DO CARMO

"NÃO HÁ MELHOR MEIO PARA SE CHEGAR À PERFEIÇÃO DO QUE A COMUNHÃO FREQUENTE"  
(Santa Teresa)